

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

DIFERENTES FORMAS DE COMPREENSÃO DA SUBJETIVIDADE NO BEHAVIORISMO RADICAL: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Maria Eduarda Hernandes Monteagudo Laravia (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

Contato: madularavia@gmail.com

Palavras-chave: Subjetividade. Behaviorismo Radical. Eventos privados.

A subjetividade é um dos temas centrais e mais discutidos na psicologia. O behaviorismo radical, no entanto, tem sido, há muito tempo, alvo de críticas e acusações por ser considerado incapaz de lidar com temas relacionados aos fenômenos subjetivos. Skinner, em seu livro *Sobre o Behaviorismo*, buscou responder tais críticas apontando que a análise do comportamento e sua filosofia, o comportamentalismo radical, não ignoram o estudo da subjetividade, sendo a teoria dos eventos privados um dos meios teóricos que o autor propôs para sustentar sua réplica. Mas, como qualquer teoria científica, a proposta skinneriana está sujeita a revisões e aprimoramentos. Assim, analistas do comportamento têm contestado a forma skinneriana de compreender a subjetividade, apresentando alternativas. Em meio a esse contexto de diferentes propostas, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, teve como objetivo sistematizar as discussões sobre a subjetividade na literatura analítico-comportamental a fim de elucidar as diferentes formas de compreensão do tema. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica, que encontrou nove artigos em língua portuguesa, escritos entre 2005 e 2022, que discutiam explicitamente a noção de subjetividade de uma perspectiva comportamental. Os textos selecionados foram lidos na íntegra e sistematizados em um quadro contendo as principais informações de cada artigo e a forma de compreensão da subjetividade apresentada. Como resultado, foram identificadas três formas diferentes de compreensão da subjetividade em uma perspectiva comportamental. O primeiro grupo de autores (44.4% dos artigos lidos) restringiu a discussão da subjetividade ao conceito de eventos privados proposto por Skinner. O segundo grupo de autores (33.3%) defendeu a teoria da privacidade como uma possível forma de explicação da subjetividade, mas não necessariamente a única, incluindo outros termos e análises para uma compreensão analítico-comportamental do assunto. Por fim, o terceiro grupo (22.2% dos artigos analisados) indicou que a teoria dos eventos privados seria uma interpretação incorreta da subjetividade, propondo formas alternativas para a compreensão dos fenômenos subjetivos. A revisão dos textos encontrados indica uma falta de diálogo entre as diferentes propostas, uma vez que algumas delas não são apenas diferentes, mas contraditórias. Nota-se, então, a ausência de um consenso sobre a temática e a necessidade de um debate mais explícito sobre a subjetividade na análise do comportamento, principalmente por se tratar de um assunto tão discutido e valorizado na psicologia em geral. Desse modo, indica-se a necessidade de que trabalhos futuros confrontem essas diferentes propostas buscando construir um maior consenso sobre a compreensão da subjetividade na comunidade de analistas do comportamento.